

A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO PARA A CONSOLIDAÇÃO DO SABER EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE FISIOLOGIA HUMANA

Larissa Balthar Teixeira de Emery 1; Maria Clara Nogueira Nunes 1; Beatriz Rossi Soriano Julivaldo 1; Solange Campos Vicentini 2; Eliane Dantas Rocha 2

1- Escola de Medicina e Cirurgia / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2-Departamento de Ciências Fisiológicas, Instituto Biomédico, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: UNIRIO

RESUMO:

O objetivo foi avaliar a eficácia do uso de metodologias ativas nas atividades de monitoria e a percepção dos estudantes de medicina sobre essas atividades em seu aprendizado. As monitorias utilizaram estudos dirigidos com discussões de casos e atividades que incluíram a utilização da plataforma Mentimeter, que permitiu participação direta dos estudantes via celular. Os resultados sugerem que as metodologias ativas foram eficazes e contribuíram para a consolidação do conhecimento e no desenvolvimento do pensamento crítico.

Palavras chave: Monitoria; Fisiologia humana; Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO:

De acordo com Fernandes et al. (2003), as metodologias ativas são abordagens pedagógicas que promovem o desenvolvimento da habilidade de “aprender a aprender” e garantem a aprendizagem por meio da prática. Essas formas de ensino colocam o estudante no centro do processo educacional, reconhecendo-o como o principal agente do processo de ensino-aprendizagem. As escolas de medicina brasileiras vêm apresentando um esforço para o remodelamento do modelo tradicional de educação para uma forma mais ativa de ensinar, principalmente após Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de medicina, atualizadas em 2014, que estruturam o currículo a partir da ideia de “aprender a aprender”. Quanto à aceitabilidade por parte dos alunos, Soares de Oliveira (2020), constatou que a grande maioria de sua amostra de 140 alunos gostam das metodologias ativas, por a considerarem inovadora, mais interessante e que estimula o protagonismo discente, novas formas de pensar, entre outros. No que tange a fisiologia humana, o ensino da ciência médica mostra-se particularmente desafiador. É um componente curricular o qual os alunos são apresentados no primeiro período – quando ainda estão em adaptação ao ambiente universitário –, mas que exige grande capacidade de associação de conhecimentos de diferentes áreas, como biologia molecular, bioquímica e outras, além da formação de modelos mentais complexos e inter-sistemas. Neste contexto, insere-se o projeto de ensino “Fisiologia para medicina: como as metodologias ativas na monitoria podem contribuir para a formação de pensamento crítico”. A realização de atividades entre discentes de períodos mais avançados do curso de medicina, no papel de monitores, segundo essa visão mais atualizada, e ingressantes do primeiro semestre busca trazer uma nova ótica sobre o processo de aprendizagem, recolocando os alunos no centro do processo educativo e expandindo as aulas para além do modelo quadro-giz. Sob esse prisma, mostra-se relevante avaliar a efetividade das intervenções de educação ativa realizadas, a fim de obter um real panorama da experiência dos estudantes envolvidos acerca da aplicabilidade de tais métodos na educação médica. Assim, torna-se possível o aprimoramento das técnicas de

monitoria em saúde utilizadas, além do reconhecimento de lacunas de aprendizado que exigem a elaboração de novas estratégias.

OBJETIVOS:

Investigar se as metodologias ativas mostram-se efetivas, sob o ponto de vista dos discentes, para o melhor aprendizado e consolidação do conteúdo de Fisiologia e analisar as percepções dos estudantes acerca das estratégias de metodologias ativas empregadas nas atividades de monitoria de Fisiologia Humana.

METODOLOGIA:

O curso de medicina tem cada período de seu primeiro ano estruturado em quatro módulos. Foram realizadas 8 monitorias no modelo presencial, com a seguinte distribuição: 1 para o módulo “Fundamentos Biológicos e Bases Estruturais da Medicina”, 1 para o módulo “Sistema Locomotor”, 4 para o módulo “Sistema Cardiorrespiratório” e 2 para o módulo “Sistema Urinário”. Durante as atividades, algumas estratégias de metodologia ativa foram aplicadas. No primeiro módulo, realizou-se a discussão e correção de estudos dirigidos entre os discentes do primeiro período e os monitores. No segundo e no quarto, a plataforma virtual “Menti Meter” foi utilizada. Esta ferramenta permite o envio das respostas dos discentes em uma “nuvem de ideias” sobre os assuntos abordados nas aulas expositivas da grade curricular e também em questões que podem ser acessadas pela mesma plataforma, sendo possível, a partir disso, o reconhecimento de lacunas de conhecimento e o reforço das ideias mais pertinentes ao tema. Por fim, no terceiro módulo, foi feita a contextualização da fisiologia humana no cotidiano médico a partir da discussão colaborativa de casos clínicos relativos ao sistema cardiorrespiratório. Esquemas conceituais e mentais foram apresentados e ponderados colaborativamente em todos os módulos. Para a avaliação das atividades realizadas, foram coletados por meio do preenchimento de formulários mistos, ou seja, com as perguntas fechadas e abertas, via plataforma “Google Forms”. As questões fechadas foram: “Como foi a sua percepção geral sobre a monitoria?”; “Considera que as monitorias te ajudaram a obter maior entendimento dos assuntos ministrados nas aulas teóricas?” e “O que achou da qualidade do material disponibilizado pelos monitores?”. Quanto a pergunta aberta e de resposta facultativa, foi utilizada: “Como as monitorias te ajudaram na consolidação do conhecimento em fisiologia humana?”. Do total dos participantes, apenas 25 responderam ao questionário de avaliação. Posteriormente, realizou-se a análise quantitativa das respostas recebidas, do próprio Gforms.

RESULTADOS:

Quando questionados acerca de sua satisfação geral em relação às atividades ministradas, 88,2% da amostra declarou que a experiência para com a monitoria foi “muito boa”, enquanto 11,8% registrou que foi “boa”. Nenhum registro foi contabilizado para as opções “regular” ou “ruim”. Em relação à pergunta “Considera que as monitorias te ajudaram a obter maior entendimento dos assuntos ministrados nas aulas teóricas?”, 94,1% dos participantes responderam que sim, enquanto os 5,9% restantes, “em partes”. Foi feita uma pergunta aberta, de resposta facultativa, sobre o porquê das monitorias terem corroborado a consolidação do conhecimento em fisiologia humana. Destacam-se as seguintes respostas: “Revisando os pontos mais importantes e esclarecendo dúvidas”; “Tirou as nossas dúvidas e apresentou um slide super explicativo”; “Esclareceu de forma impressionante alguns detalhes que eu não havia compreendido e correlacionado”. Nas outras 4 respostas, foram

reincidentes os temas acerca do “esclarecimento de dúvidas”, “clareza na abordagem” e “revisão dos assuntos abordados em sala de aula”. O material de apoio elaborado pelos monitores – consistente em slides, casos clínicos e estudos dirigidos – também foi avaliado. 88,2% da amostra os considerou “excelente”, enquanto 11,8%, “bom”. Não houve registros nas opções “regular” ou “ruim”.

CONCLUSÕES:

Conclui-se que o emprego das metodologias ativas de ensino apresentou bons resultados no que tange a consolidação, reflexão crítica e construção colaborativa do conhecimento entre os alunos do primeiro período de medicina avaliados e os monitores em exercício no projeto de Fisiologia. Além disso, mostra-se uma forma de consolidar a posição do aluno como centro de seu processo de aprendizagem, rompendo com a ideia clássica de hierarquização do ensino superior, já no início do curso universitário, e, assim, estabelecendo um bom parâmetro para o processo de educação médica que será desenvolvido nos períodos seguintes. Por outro lado, no que tange os monitores em exercício, experimenta-se uma ferramenta de aprendizado continuado da fisiologia, ajudando-os a criar bases mentais sólidas no raciocínio da integração entre diferentes sistemas, somado a uma oportunidade de vivência com a docência. Por fim, o trabalho auxiliou na demonstração da eficácia das metodologias ativas de ensino, tendo como parâmetro avaliativo justamente o que deve ser o foco da educação universitária: o discente. A partir deste, pode-se pensar a evolução das atividades de monitoria, com a consolidação de estratégias elogiadas e a ponderação sobre a possibilidade de substituição/combinção e integração de atividades convencionais e as metodologias ativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERNANDES JD, FERREIRA SL, SANTOS MP, ROSA DS, COSTA H. Estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica na escola de enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Rev Bras Enferm, 56(4):392-5, Ago 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/7BYhqxFBQhH4WN5bQhXJzP/abstract/?lang=pt>

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rc-es003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192

SOARES DE OLIVEIRA SB, SALES DOS SANTOS SV, BATISTA PINTO FLORES MJ. Metodologias ativas na educação médica: Percepção de estudantes. Revista Portuguesa de Educação. Vol. 36 N.º 2, Jul - Dez, 2023. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/25193>

SOUZA DOS SANTOS T, POSSAMAI F. Metodologia ativa para o ensino de fisiologia humana. VI Congresso Nacional de Educação (Conedu). 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA19_ID_8987_15082019225023.pdf